



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

VALIDAÇÃO DE UM ESCORE VISUAL DE SINTOMAS PARA AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DO TRATO URINÁRIO INFERIOR EM HOMENS.

**Mateus Andrade Alvaia¹; José de Bessa Junior²; Caroline Santos Silva³ e Ueslei
Menezes de Araújo Pereira⁴**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

mateus_alvaia@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: josedebessa@gmail.com

3. Participante do núcleo Urologia saúde de subgrupos, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: s.carolanne5@gmail.com

4. Participante do núcleo Urologia saúde de subgrupos, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: uesleiplay@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Sintomas do trato urinário inferior; Pictograma; estudos de validação

INTRODUÇÃO

A disfunção miccional é um agravo de alta prevalência que acomete homens e tem etiologia variada, relacionada a fatores congênitos, neurológicos, degenerativos, vasculares, processos inflamatórios e imunológicos, tumores ou mesmo idiopática (SCHUMACHER et. al, 2003).

O uso de questionários estruturados de sintomas é um componente valioso para o manejo de pacientes com sintomas do trato urinário inferior (LUTS/STIU) do ponto de vista clínico e, também, para pesquisa. Certas populações requerem questionários especializados para capturar e quantificar sintomas exclusivos daquele grupo (TANG et al, 2015).

O IPSS é o instrumento mais amplamente utilizado para avaliar a gravidade dos LUTS em homens, independentemente da idade (SCHUMACHER et. al, 2003). No entanto, estudos realizados demonstraram que havia uma relação inversa entre o nível educacional/escolaridade e a representação incorreta dos sintomas (JOHNSON et. al, 2008; OGWUCHE et al, 2013 e CAM et al, 2004). Isso se deve principalmente pelo número de questões, a complexidade do enunciado e das respostas talvez sejam a principal razão para estas imprecisões.

Neste contexto, foram propostas novos instrumentos para minimizar essas dificuldades dentre esses, os pictogramas.

Van der Walt e cols (2011), desenvolveram o pictograma VPSS onde avaliaram sintomas miccionais (força do jato urinário, frequência urinária diurna, noctúria, e qualidade de vida). Cada figura correspondia a um valor numa escala numérica correspondente, e que somados determinariam a gravidade dos sintomas.

Os resultados encontrados por Van Der Walt e cols (2011) demonstraram que o VPSS se correlacionou significativamente com o IPSS e sugeriu que poderiam ser

empregados de modo intercambiável, particularmente dentre aqueles com menor escolaridade e compreensão dos termos em saúde.

De modo semelhante e mais recentemente Rogel e cols (2016) demonstraram utilidade dos pictogramas ainda mais simplificados na avaliação dos LUTS. Em seu estudo, descreveram a excelente correlação de um pictograma do jato urinário com o fluxo máximo do estudo urodinâmico não invasivo.

Contudo, esses pictogramas não se adequam à realidade sociocultural brasileira.

A quase universalidade dos pictogramas, o que minimiza as diferenças culturais e a necessidade de adaptações mais complexas, o menor tempo de aplicação, o caráter lúdico, dentre outras, são características que favorecem sua ampla utilização e nos incentivam no emprego dos mesmos em nosso meio.

Objetivo: desenvolver, adaptar e validar um pictograma para avaliação dos STUIs em homens avaliados em consulta urológica (LUTS-V).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de validação de instrumento diagnóstico (LUTS-V) inspirado no instrumento VPSS (validado fora do nosso meio) que incluíram mudanças nas imagens, sequência e novas alternativas, resultando em um novo escore visual.

Modificamos o escore visual VPSS (Van Der Walt CL, 2011), incluindo mudanças nas imagens, sequência e alternativas, resultando em uma nova pontuação visual (escore visual LUTS-LUTS-V). Para a validação da nova ferramenta, utilizamos o International Prostatic Symptom Score (IPSS, intervalo 0 a 35 pontos) como padrão ouro e o LUTS-V (intervalo de 1 a 12 pontos) em 308 homens antes da realização de exame urofluximétrico em centro especializado situado no município de Feira de Santana-BA.

Apenas pacientes que entendem, aceitem as condições do estudo e assinem Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram incluídos em conformidade com a Resolução N°. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os sujeitos que procuraram o serviço no período de coletas dos dados foram convidados a participar.

Foram excluídos do estudo os pacientes que não puderem ou não quiserem submeter-se ao questionário de avaliação.

A análise estatística foi feita através das variáveis quantitativas, contínuas ou ordinais, descritas por medidas de tendência central (médias ou medianas) e pelas respectivas medidas de dispersão (desvios-padrões ou intervalos interquartis), enquanto as variáveis qualitativas foram descritas por seus valores absolutos ou proporções.

Na comparação das variáveis contínuas foram utilizados o teste t de Student e na comparação dos dados categóricos o teste do qui-quadrado e suas variantes.

Teste de Spearman e de Bland-Altman foram empregados para avaliar correlações entre o pictograma em validação e o IPSS. Valores de p inferiores a 0.05 ($p < 0.05$) foram considerados estatisticamente significativos. Para análise estatística utilizou-se programa estatístico computacional GraphPadPrism, "7.00.

O escore total do IPSS e do LUTS-V de cada sujeito foram avaliados para determinar a concordância entre os instrumentos. Curva ROC foi usada para avaliar a acurácia diagnóstica e o melhor ponto de corte de LUTS-V. Sensibilidade, especificidade e "odds ratio" foram utilizados para descrever as propriedades diagnósticas.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A amostra final desse estudo foi composta por 306 homens com idade de 59 [52-87] anos, dos quais de acordo com o IPSS 26 (8,5%) apresentaram sintomas urinários graves, 101 (33%) moderados e 179 (58,5%) leves. Houve correlação positiva $r = 0,68$ ($p < 0,0001$) entre o escore total do IPSS e o escore total do LUTS-V, assim como para a questão da qualidade de vida ($r = 0,76$) ($p < 0,0001$).

As análises de Bland-Altman demonstraram boa concordância entre os dois questionários. Média das diferenças (bias) = 0,056 ($p < 0,001$). Observou-se ainda que os valores de fluxo máximo foram menores nos casos moderados e graves 12 ml/s [8-18] e 17 ml/s [12-25] naqueles com sintomas mínimos (p for trend $< 0,001$).

O LUTS-V demonstrou excelente acurácia diagnóstica em detectar os casos mais graves. Área sob a curva ROC de 83% [78 – 87%] IC95%, $p < 0,001$). Quando considerado como ponto de corte score ≥ 4 pontos observamos uma sensibilidade de 74%, especificidade de 78%, o que nesse cenário confere um valor preditivo negativo (VPN) de 81% e um valor preditivo positivo (VPP) de 71%.

O tempo de resposta foi de 0,51 [0,41-1,07] min para o LUTS-V e 2,5 [2,2-3,4] min para IPSS ($p < 0,0001$). Do total de participantes 280 sujeitos (91,5%) completaram os questionários sem ajuda, enquanto os demais 26 (8,5%) foram conduzidos como entrevista. O grupo que necessitou de ajuda era significativamente mais velho, 72 [62-74] x 58 [51-64] ($p < 0,001$) e com menor escolaridade, 4 [2-7] x 11 [8-14] anos de estudos ($p < 0,001$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O LUTS-V é instrumento simples, rápido e autoaplicável com significativa acurácia diagnóstica na avaliação de homens com sintomas do trato urinário inferior leves ou moderados e graves.

Trata-se de alternativa útil ao IPSS no acompanhamento e diagnóstico de homens com sintomas urinários especialmente na atenção primária ou naqueles com menor escolaridade.

REFERÊNCIAS

- AFRIANSYAH, A. et al; Comparison between visual prostate symptom score and international prostate symptom score in males older than 40 years in rural Indonesia. Prostate International, [S.I.], v. 2, n. 4, p. 176-181, 2014.
- BARRY MJ, FOWLER FJ, JR., O'LEARY MP, BRUSKEWITZ RC, HOLTGREWE HL, MEBUST WK, et al. The American Urological Association symptom index for benign prostatic hyperplasia. The Measurement Committee of the American Urological Association. J Urol 1992 Nov;148(5):1549-57.
- CAM, K. et al; Mode of administration of international prostate symptom score in patients with lower urinary tract symptoms: physician vs self. Prostate Cancer and Prostatic Diseases, Düzce, v. 7, p. 41-44, 2004.
- CEYLAN, Y. et al; Is New Visual Prostate Symptom Score Useful as International Prostate Symptom Score in the Evaluation of Men With Lower Urinary Tract Symptoms? A Prospective Comparison of 2 Symptom Scores in Turkish Society. Urology, [S.I.], v. 85, p. 653-658, 2015.

GUILLEMIN F, BOMBARDIER C, BEATON D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *J Clin Epidemiol* 1993;46:1417-32.

JOHNSON, T. V. et al; Patient misunderstanding of the individual questions of the American Urological Association Symptom Score. *J Urol*, [S.I.], v. 179, p. 2291-2295, 2008.

OGWUCHE, E. I. et al; Problems with administration of international prostate symptom score in a developing community. *Annals of African Medicine*, Jos, v. 12, n. 2, p. 171-173, 2013.

SCHUMACHER, S. et al; Bladder dysfunction due to rare neurological disorders. *Urologe A*, Alemanha, v. 42, n. 12, p. 1564-1568, dez. 2003.

SELEKMAN, R. E. et al; Prostatic Diseases and Male Voiding Dysfunction: Validation of a Visual Prostate Symptom Score in Men With Lower Urinary Tract Symptoms in a Health Safety Net Hospital. *UROLOGY*, [S.I.], v. 86, p. 354-358, 2015.

VAN DER WALT, C. L. E. et al; Prospective Comparison of a New Visual Prostate Symptom Score Versus the International Prostate Symptom Score in Men With Lower Urinary Tract Symptoms. *UROLOGY*, São Francisco, v. 78, p. 17–21, 2011.

TANEJA Y. et al. Comparison of Visual Prostate Symptom Score and International Prostate Symptom Score in the evaluation of men with benign prostatic hyperplasia: A prospective study from an Indian population. *PROSTATE* [S.I.]. v. 5, p. 158-161, 2017.